

Panorama Socioeconômico de Goiás

Estudos do IMB



Julho/2012

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
GOIÁS
NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS - IMB

Panorama Socioeconômico de Goiás

Estudos do IMB

Julho/2012

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
GOIÁS
NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Giuseppe Vecci

CHEFE DO GABINETE ADJUNTO DE PLANEJAMENTO, QUALIDADE DO GASTO E INVESTIMENTO

Júlio Alfredo Rosa Paschoal

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Lillian Maria Silva Prado

EQUIPE TÉCNICA

Dinamar Maria Ferreira Marques

Eduiges Romanatto

Lillian Maria Silva Prado

Marcos Fernando Arriel

REVISÃO

Heloisa Mazzoccante Ribeiro

Luiz Carlos Fukugava

CAPA

Ricardo Misael Arantes Nascimento

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - IMB

Av. República do Líbano nº 1945 – 3º andar – Setor Oeste

Fone: (62)3201.6695 FAX: (62) 3201-6691 – e-mail: imb@segplan.go.gov.br

74115-030 – GOIÂNIA – GO

Agosto/2012

Introdução

Goiás vem passando por grandes mudanças, iniciadas principalmente no fim da década de 1990, que delinearão um novo perfil socioeconômico para o Estado. Houve, assim, um novo ciclo de crescimento econômico em razão, predominantemente, do fortalecimento do setor industrial, fruto da instalação de empresas de grande porte atraídas que foram pelos incentivos fiscais oferecidos pelo Governo, pela abundância da matéria prima e pela localização privilegiada – no coração do Brasil. Há que se ressaltar, ainda, que foi nesse período mais recente que o Estado ganhou força nas vendas para o exterior, alavancando sobremaneira suas exportações no que diz respeito à quantidade e variedade de produtos e número de parceiros comerciais.

Conforme a Secretaria de Gestão e Planejamento estima-se que o valor do PIB Goiano, de R\$ 85,6 bilhões em 2009, atinja ao final de 2015 R\$ 121,6 bilhões, ou seja, uma expansão no valor de R\$ 36 bilhões. Ainda conforme a Segplan, considerando o horizonte do PPA 2012-2015, a meta de aumento na participação do PIB de Goiás na economia brasileira é de 3% levando-se em consideração a utilização das potencialidades e riquezas que Goiás possui, para alcançar um patamar de desenvolvimento econômico centrado no progresso com redução das desigualdades.

O presente trabalho apresenta um panorama do desempenho de Goiás nos últimos dez anos, mostrando e analisando o comportamento dos principais indicadores econômicos e sociais.

1 - Aspectos Gerais da Economia Goiana

No período que se iniciou no fim dos anos 1990, o Produto Interno Bruto goiano cresceu, em termos reais, a uma taxa média de 4,7% ao ano, desempenho acima do nacional, que ficou em 3,4% no período. Este bom desempenho propiciou avanços significativos de participação no PIB nacional e adentrou Goiás no seleto grupo dos dez estados mais ricos do País. Goiás é a nona economia brasileira.

Tabela 1
Estado de Goiás: Produto Interno Bruto, taxa de crescimento e participação no PIB do Brasil - 2002-2009 (R\$ Milhão)

Ano	Valores Correntes	Taxa de Crescimento (%)	Participação (%)
2002	37.416	-	2,53
2003	42.836	4,24	2,52
2004	48.021	5,22	2,47
2005	50.534	4,18	2,35
2006	57.057	3,1	2,41
2007	65.210	5,47	2,45
2008	75.271	7,99	2,48
2009	85.615	0,93	2,64
2010*	94.298	10,7	2,5
2011*	103.446	4,1	2,5

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

(*) Estimativa

Goiás possui um agronegócio dinâmico que vem se consolidando nessas últimas décadas desde o produtor até o beneficiamento e venda dos produtos agropecuários. Um forte processo de crescimento, modernização e crescente integração com a agropecuária tornou a economia goiana mais forte. Isso também reflete na balança comercial de Goiás, principalmente com o aumento das exportações dos complexos soja e carne. Esses complexos ainda são reforçados pelo excelente desempenho das *commodities* minerais.

O crescimento de Goiás dos últimos anos se deu de forma equilibrada entre os diversos segmentos que compõem a economia. De 1999 a 2011 a atividade da agropecuária teve um crescimento real de 5,6%, a indústria 4,6% e serviços 4,5%, em média, ao ano. Tem contribuído para o bom resultado, a ampliação no número de empresas ligadas ao segmento industrial, tais como: indústrias de fabricação de etanol e açúcar, fabricação e montagem de automóveis,

medicamentos genéricos, beneficiamento de *commodities* minerais e agrícolas entre outras. Goiás está inserido na nova geografia de expansão da cana-de-açúcar sendo o quarto maior produtor no País, representando 6,7% do total nacional e com estimativa de ser o segundo maior produtor de etanol na safra 2011/2012 com 12,1% da produção nacional.

Tabela 2
Estado de Goiás: Taxa de crescimento do Valor Adicionado por atividades econômicas - 2003-2009 (%)

Atividades	2003	2005	2007	2009
Agropecuária	6,8	7,9	6,68	6,88
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	10,55	11,42	10,78	11,68
Pecuária e pesca	-0,59	1,22	1,86	0,71
Indústria	8,69	2,55	4,34	-2,71
Indústria extrativa mineral	16,28	-7,21	11,34	7,85
Indústria de transformação	13,71	2,68	4,39	-0,61
Construção Civil	-0,63	5,1	4,42	1,14
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	6,42	1,63	2,77	-14,98
Serviços	1,55	3,4	5,48	1,34
Comércio e serviços de manutenção e reparação	1,67	6,19	6,84	-2,03
Alojamento e alimentação	0,05	2,63	5,01	2,76
Transportes e armazenagem	-6,45	1,05	-0,15	-4,7
Serviços de informação	6,98	7,75	6,27	7,06
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-0,61	6,2	14,08	9,91
Serviços Prestados principalmente às famílias e associativos	-3,71	-5,99	1,17	0,28
Serviços prestados principalmente às empresas	3,87	8,57	8,23	3,64
Atividades imobiliárias e aluguel	3,75	3,37	7	1,05
Administração, saúde e educação públicas	3,05	0,24	2,87	2,36
Saúde e educação mercantis	2,27	0,2	5,62	-0,73
Serviços domésticos	-2,89	3,31	-2,4	8,43
Valor adicionado	4,24	3,96	5,28	0,99

Elaboração: Segplan-GO/IMB /Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011

Seus maiores polos urbanos, Goiânia e Anápolis, vêm se destacando e constituindo regiões dinâmicas do País, mesmo que afastados do grande eixo polarizador SP e RJ. Goiânia, uma cidade planejada nos anos 30, vem se transformando muito rapidamente em um polo econômico, diversificando suas funções, mas com sua força ligada à prestação de serviços. Anápolis, situada entre Goiânia e Brasília, se beneficia dessa localização privilegiada e vem se firmando como polo industrial regional, onde estão localizadas diversas empresas de produção de medicamentos genéricos, centro de distribuição de comércio atacadista, montadora de veículos, entre outras grandes plantas.

Com o bom momento das políticas macroeconômicas, que ampliaram o mercado consumidor interno brasileiro, Goiás também se consolidou como um fornecedor de produtos para atender esse mercado. Toda essa conjuntura econômica dos últimos anos propiciou ao Estado ser recordista na geração de emprego entre as unidades da federação.

2 - A Agropecuária

Nos anos 1990, com o papel crucial da pesquisa agrônômica, Goiás consolidou sua posição de destaque no agronegócio brasileiro. Hoje, apesar da crescente industrialização, a agropecuária continua sendo o carro chefe do desenvolvimento de Goiás. O Estado é o quarto produtor nacional de grãos. A produção, em torno de 14,8 milhões de toneladas (2011) representa 9% da produção nacional. A soja se destaca como principal produto agrícola. Em 2011 foram produzidas 7,7 milhões de toneladas, 4ª produção nacional, representando 10,3% do total brasileiro. O milho é outro produto importante na pauta agrícola goiana, com produção de 5,7 milhões de toneladas, representando 10,1% da produção nacional. O estado é o quarto na produção de cana-de-açúcar, terceiro em algodão, quarto de feijão e primeiro lugar na produção de sorgo.

Tabela 3
Estado de Goiás: produção e posição no ranking nacional dos principais produtos agrícolas - 2000, 2010 e 2011

	2000			2010			Variação (%) 2000/2010	2011(1)
	Ton.	Part (%)	Rank	Ton.	Part (%)	Rank		Ton.
Goiás								
Grãos	8.704.841	9,93	4º	13.312.250	8,75	4º	52,93	15.061.936
Algodão	254.476	12,68	2º	180.404	6,12	7º	-29,11	423.358
Arroz	294.629	2,65	7º	221.419	1,97	7º	-24,85	205.938
Cana-de-açúcar	10.162.959	3,12	6º	48.000.163	6,69	4º	372,30	55.161.209
Feijão	200.415	6,56	6º	288.816	9,14	4º	44,11	309.359
Milho	3.659.475	11,32	4º	4.707.013	8,50	5º	28,63	5.684.423
Soja	4.092.934	12,47	4º	7.252.926	10,55	4º	77,21	7.684.757
Sorgo	287.502	36,27	1º	611.665	39,92	1º	112,75	836.767
Trigo	8.509	0,49	7º	79.776	1,29	6º	837,55	48.158

Fonte: IBGE

Elaboração: SEGPLAN-GO / IMB / Gerência de Estatística Socioeconômica – Jan/2012.

(1) Dados preliminares

Altamente expressiva, a pecuária goiana posiciona Goiás entre os maiores produtores do País. O rebanho bovino goiano é o 4º no ranking brasileiro, com participação de 10,2% no efetivo nacional. A avicultura está em franco desenvolvimento em Goiás, com a instalação de grandes agroindústrias. O efetivo avícola cresceu na última década 109% e já corresponde a 4,4% do rebanho nacional.

Tabela 4
Goiás no Ranking Nacional e participação na Pecuária, 2000 e 2010

	2000			2010			Variação (%) 2000/2010
	Bovino (cab)	Part (%)	Ranking	Bovino (cab)	Part (%)	Ranking	
Goiás							
Rebanho Bovino (cab)	18.399.222	10,83	4º	21.347.881	10,19	4º	16,03
Rebanho Suíno (Cab)	1.174.360	3,72	10º	2.046.727	5,25	6º	74,28
Produção de leite (mil litros)	2.193.799	11,10	2º	3.193.731	10,40	4º	45,58
Produção de ovos (mil dz)	111.910	4,30	7º	176.451	5,07	7º	57,67
Abate de bovinos (cab)	2.046.046	11,98	3º	2.612.313	8,92	4º	27,68
Abate de suínos (cab)	95.803	0,58	9º	1.905.008	5,86	6º	1.888,46
Abate de aves (cab)	50.342.749	1,91	7º	301.327.384	6,04	6º	498,55

Fonte: IBGE

Elaboração: SEGPLAN-GO / IMB / Gerência de Estatística Socioeconômica – Jan/2012.

Projeções para o agronegócio realizadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), para os próximos dez anos, indicam expansão para vários produtos do setor agrícola e da pecuária goiana. Porém, alguns ocorrerão com mais intensidade, caso da cana-de-açúcar e produção de frangos. O primeiro, devido ao crescente número de empresas do setor sucroenergético que já se instalaram ou estão em processo de instalação. Em relação às aves, devido à implantação e expansão, nos últimos anos, de plantas industriais de processamento de carne de aves em diferentes municípios do Estado.

Para o horizonte do PPA (2012-2015), os produtos da agropecuária goiana que deverão apresentar aumentos expressivos de produção são: cana-de-açúcar 24,3%, soja em grão 18,4%, milho 9,9%, efetivo de aves 28,1%, de bovinos 10,0% e de suínos 10,8%. A produção de grãos (soja, milho, trigo, arroz e feijão) deverá passar de 13,6 milhões de toneladas em 2010 para 16 milhões em 2015. Isso indica um acréscimo de 2,4 milhões de toneladas à produção

atual de Goiás. A produção de carnes revelada pela estatística de abate (bovino, suíno e aves) deverá aumentar em 108,7 milhões de cabeças. Isso representa um acréscimo de 35,5% em relação ao abate de cabeças 2009/2010.

O crescimento da produção agrícola em Goiás deverá continuar acontecendo com base no aumento da produtividade, conforme acontece em diversas regiões do Brasil conforme o estudo do Ministério da Agricultura. Os resultados revelam maior acréscimo da produção agropecuária que os acréscimos de área. A expansão de área de soja e cana de açúcar deverá ocorrer tanto pela incorporação de áreas novas bem como pela substituição de outras lavouras. O milho deverá ter uma expansão de área, por ser uma atividade com elevado potencial de produtividade, e o aumento de produção projetado deverá ser por meio de ganhos de produtividade.

Embora as projeções para as exportações goianas do agronegócio sejam de crescimento para os próximos anos, o mercado interno continuará sendo importante para este crescimento. Boa parte da produção de milho, soja, cana de açúcar e carne deverá ser destinada para atender os consumidores internos.

2 - Indústria de transformação

O processo rápido de crescimento da indústria goiana, nos últimos anos, foi acompanhado de transformações significativas em seu perfil setorial. Os setores intensivos em recursos naturais, baseados na exploração das matérias primas agropecuárias e minerais do Estado, continuam fortemente dominantes na estrutura industrial, mas cedeu grande espaço para atividades industriais intensivas em escala, como a metal-mecânica e a química farmacêutica.

A indústria de alimentos e bebidas - que passou por um forte processo de crescimento, modernização e aumento da integração com a agropecuária - continua ocupando a liderança, mas apresentou uma queda expressiva de 17,2% em sua participação relativa no Valor da Transformação Industrial (VTI) entre o final da década de 1990 e a última pesquisa disponível (2009). A

chamada indústria tradicional (ligadas à confecção e móveis, entre outros) apresentou neste período uma importante perda de participação relativa na estrutura industrial, com uma redução de 30% no período, entretanto continua tendo um papel importante na geração de empregos, respondendo por quase 20% dos postos de trabalho da indústria goiana.

Tabela 5
Estrutura da Indústria Goiana
Participação das principais atividades industriais, 2002 e 2009 (%)

Atividades	2002	2009
Indústria Extrativa	7,90	8,47
Indústria de Transformação	92,10	91,53
• Indústria alimentícia e de bebidas	45,07	35,26
• Indústria de vestuário e calçados	13,37	10,79
• Indústria química (adubos e fertilizantes)	2,37	4,64
• Indústria farmacêutica	3,30	4,22
• Indústria automotiva e de máquinas agrícolas	0,92	10,57
• Indústria alcooleira	2,88	4,26
• Indústria da mineração (beneficiamento minérios)	19,51	17,95
• Outras	12,59	12,32

Fonte: IBGE- PIA Empresa
Elaboração: SEGPLAN-GO / IMB

Por outro lado, alguns segmentos novos despontam basicamente em decorrência da política de incentivos fiscais implementada com mais agressividade no início dos anos de 2000 apontando para um processo de diferenciação. A metal-mecânica, quase inexistente até o final dos anos de 1990, alcança 14% do VTI em 2009. Esse crescimento é liderado pelo setor automotivo, que individualmente responde por mais da metade dessa participação. A indústria química e farmacêutica, que também tinha uma participação inexpressiva na economia local até o final dos anos de 1990, passou a representar, em 2009, quase 10% do VTI do Estado.

A indústria de base mineral também aumentou fortemente sua participação, impulsionada por um novo bloco de grandes investimentos que permitiu uma forte expansão no segmento e um avanço em sua verticalização.

A base industrial já construída e o volume de investimentos em curso e/ou planejado apontam para uma nova etapa de expansão industrial nos próximos anos, e impõem a necessidade de um salto de qualidade nas políticas

implementadas. Neste sentido projeções feitas apontam para um avanço de 50% no VTI até 2015, tomando como base o ano de 2009, cujo valor era de R\$ 15,2 bilhões.

3 - Comércio externo

No ano de 2011, Goiás registrou diversos recordes nos números do comércio exterior. A começar pelas exportações que alcançaram US\$ 5,6 bilhões, um resultado importante para Goiás ao se comparar com os números da exportação do início da década - em 2000 o montante exportado foi de US\$ 544,86 milhões. Portanto, as exportações foram multiplicadas por mais de dez vezes em uma década. Nesse período o Governo goiano empreendeu em torno de 30 missões comerciais internacionais, aumentando de 69 para 157 o número de países que comercializa com Goiás. Houve recorde também nas importações, que em 2011 atingiram US\$ 5,7 bilhões, provocando o segundo déficit desde 2000 na balança comercial. Quase 50% dessa importação destina-se às montadoras de veículos (japonesa e coreana) e tratores (americana), além de que o real valorizado, conjugado ao crescimento do mercado doméstico, ajudou na expansão das importações.

Tabela 6
Comércio exterior de Goiás – 1990- 2011

Ano	Exportação		Importação		Saldo	Corrente de Comércio
	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	US\$ FOB	US\$ FOB
1990	202.198.862	681.886.065	73.704.700	53.091.768	128.494.162	275.903.562
1991	237.795.877	791.117.823	74.512.267	92.592.417	163.283.610	312.308.144
1992	217.664.222	668.503.894	86.766.669	90.009.436	130.897.553	304.430.891
1993	248.606.490	776.914.070	100.985.225	112.575.685	147.621.265	349.591.715
1994	353.051.979	1.184.287.397	149.867.783	173.037.879	203.184.196	502.919.762
1995	248.654.708	682.664.546	205.153.956	190.315.866	43.500.752	453.808.664
1996	387.007.494	923.225.712	241.379.017	262.154.693	145.628.477	628.386.511
1997	475.659.109	1.099.444.118	258.868.369	320.946.248	216.790.740	734.527.478
1998	381.669.033	1.095.998.575	311.886.802	469.821.043	69.782.231	693.555.835
1999	325.890.630	1.036.595.802	318.556.948	416.067.373	7.333.682	644.447.578
2000	544.863.873	1.942.144.568	374.288.570	707.943.763	170.575.303	919.152.443
2001	595.270.896	1.844.157.966	389.760.466	784.183.110	205.510.430	985.031.362
2002	649.313.998	2.064.196.044	326.740.402	1.636.076.273	322.573.596	976.054.400

Ano	Exportação		Importação		Saldo	Corrente de Comércio
	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	US\$ FOB	US\$ FOB
2003	1.103.187.151	3.654.511.549	376.772.050	832.868.687	726.415.101	1.479.959.201
2004	1.413.115.385	3.815.256.419	625.712.420	1.318.114.904	787.402.965	2.038.827.805
2005	1.817.392.930	5.260.700.084	724.008.810	1.051.736.701	1.093.384.120	2.541.401.740
2006	2.093.110.708	4.798.340.456	992.574.349	983.813.368	1.100.536.359	3.085.685.057
2007	3.184.780.418	5.430.256.348	1.701.925.252	1.469.665.254	1.482.855.166	4.886.705.670
2008	4.090.520.375	5.439.986.877	3.050.197.095	1.614.553.062	1.040.323.280	7.140.717.470
2009	3.614.963.748	5.372.521.799	2.852.730.347	1.154.340.469	762.233.401	6.467.694.095
2010	4.044.660.617	5.861.541.670	4.175.264.616	1.631.556.779	-130.603.999	8.219.925.233
2011	5.605.193.073	6.398.751.358	5.728.398.653	2.159.267.669	-123.205.580	11.333.591.726

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
 Elaboração: SEPLAN-GO / IMB / Gerência de Estatística Socioeconômica - 2012

Nota: Dados preliminares a partir de 1997.

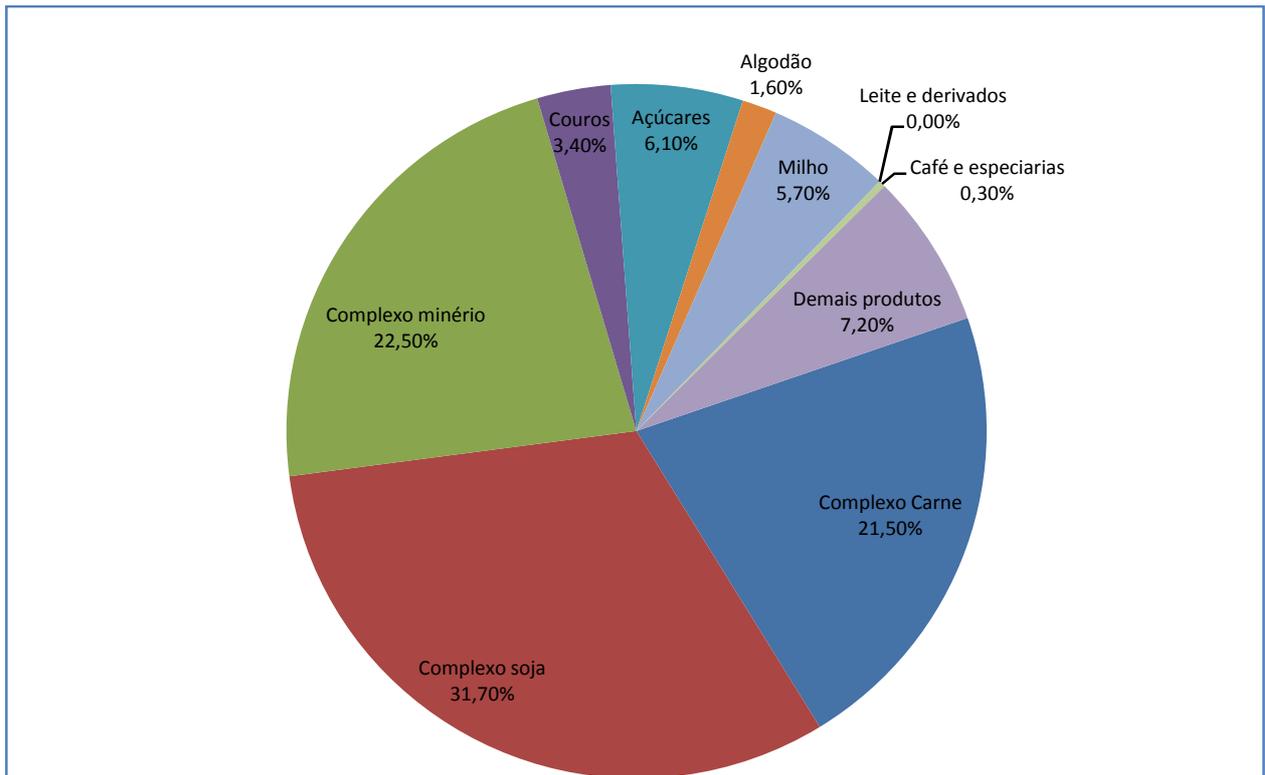
Entretanto, o cenário para o setor externo contém muitas dúvidas quanto ao seu comportamento nos próximos meses. O comércio mundial depende da recuperação mais forte do crescimento das economias centrais, bem como do comportamento do crescimento chinês. Assim, para o caso do volume das exportações goianas, espera-se a manutenção da taxa de crescimento da década de 2000 em torno de 20% ao ano. Tal movimento refletiu, principalmente, a grande expansão na exportação de produtos básicos, impulsionada pelo aquecimento da demanda global por produtos agrícolas e minerais, especialmente da China, e pelo aumento dos preços. Nesse ínterim, o destaque foi a exportação de soja, carne e minérios com pesos nas exportações de 32%, 22% e 22,5%, respectivamente, em 2011.

Tabela 7 - Exportação dos principais produtos goianos – Anos 1996, 2001, 2005, 2010, 2011

Produtos	1996				2001				2005				2010				2011			
	Volume (t)	%	US\$ FOB (Mil)	%	Volume (t)	%	US\$ FOB (Mil)	%	Volume (t)	%	US\$ FOB (Mil)	%	Volume (t)	%	US\$ FOB (Mil)	%	Volume (t)	%	US\$ FOB (Mil)	%
Complexo Carne	4.585	0,5	14.868	3,8	58.312	3,2	98.491	16,5	221.824	4,2	380.846	21	390.137	6,7	1.015.571	25,1	387.786	6,1	1.207.102	21,5
Carne bovina	4.585		14.868		46.459		83.357		112.554		248.026		133.048		537.056		131.630		662.836	
Carne avícola	-		-		4.864		5.423		88.744		93.494		202.999		349.128		206.977		405.926	
Carne suína	-		-		6.982		9.673		20.525		39.322		47.105		110.123		43.023		120.300	
Outras carnes	-		-		7		38		0,24		4		6.985		19.264		6.155		18.039	
Complexo soja	764.673	82,8	183.409	47,4	1.572.619	85,3	287.615	48,3	4.509.454	85,7	1.025.285	56	3.830.214	65,3	1.374.629	34,0	3.769.770	58,9	1.774.338	31,7
Complexo minério	89.265	9,7	126.975	32,8	61.482	3,3	124.617	20,9	153.312	2,9	157.534	9	388.044	6,6	939.533	23,2	455.506	7,1	1.260.535	22,5
Ouro	4		44.652		6		54.005		3		45.920		5		191.490		23.288		259.883	
Amianto	78.294		34.791		53.918		21.215		143.619		43.414		142.988		77.901		134.122		79.789	
Sulfetos de min. de cobre	-		-		-		-		-		-		238.888		519.164		264.280		708.518	
Ferro ligas	10.968		47.532		7.558		49.397		9.690		68.200		6.164		150.978		4		199.929	
Couros	5.880	0,6	14.532	3,8	6.241	0,3	18.723	3,1	17.089	0,3	49.333	3	19.958	0,3	60.996	1,5	41.848	0,7	191.822	3,4
Açúcares	27.010	2,9	9.738	2,5	68.867	3,7	14.519	2,4	128.873	2,4	29.593	2	428.802	7,3	195.405	4,8	552.306	8,6	343.182	6,1
Algodão	100	0,0	148	0,0	10.731	0,6	11.431	1,9	38.736	0,7	43.453	2	38.992	0,7	62.652	1,5	41.357	0,6	87.901	1,6
Milho	511	0,1	363	0,1	178	0,0	171	0,0	8.243	0,2	6.840	0	555.503	9,5	130.096	3,2	1.006.118	15,7	319.349	5,7
Leite e derivados	1.520	0,2	3.965	1,0	721	0,0	1.234	0,2	7.735	0,1	16.256	1	978	0,0	4.450	0,1	421	0,0	1.410	0,0
Café e especiarias	8	0,0	48	0,0	389	0,0	556	0,1	4.996	0,1	8.124	0	5.312	0,1	16.912	0,4	3.683	0,1	18.497	0,3
Demais produtos	29.675	3,2	32.961	8,5	64.618	3,5	37.914	6,4	170.438	3,3	100.128	5	195.130	3,3	242.344	6,0	137.577	2,2	372.078	7,2
TOTAL	923.226	100,0	387.007	100,0	1.844.158	100	595.271	100	5.260.700	100	1.817.393	100	5.861.542	100	4.044.661	100	6.398.751	100	5.605.193	100

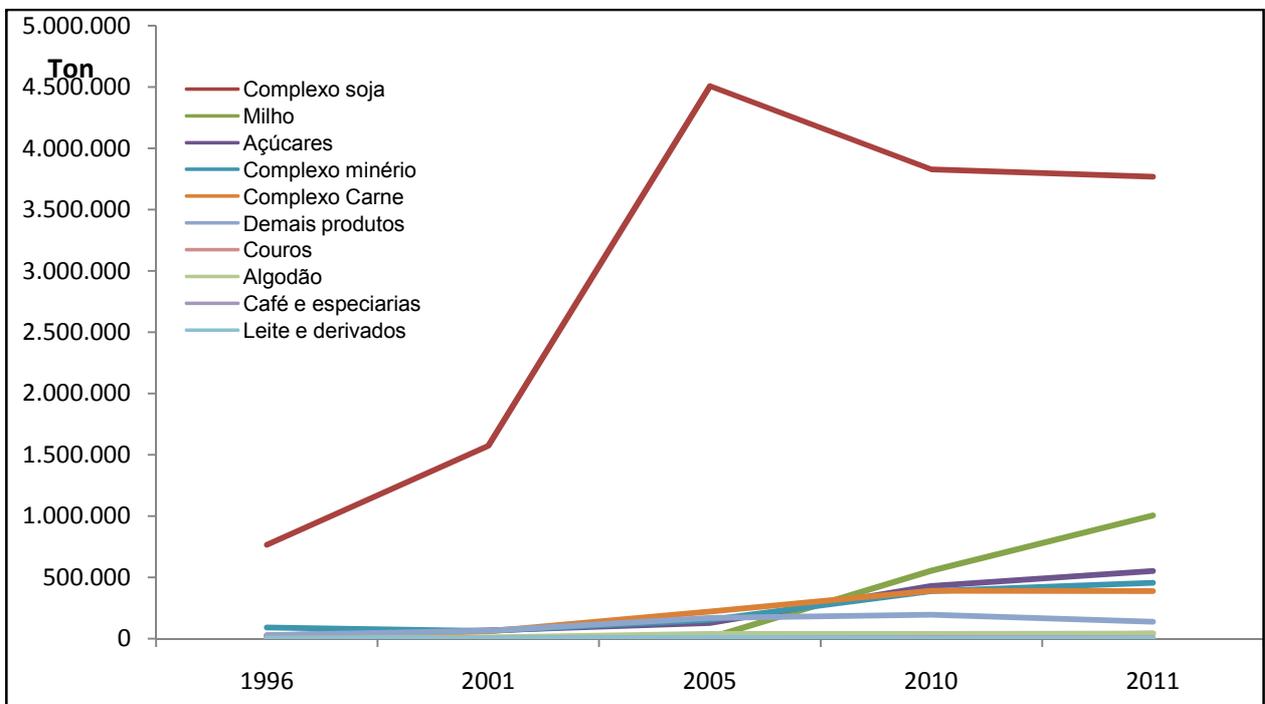
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
Elaboração SEGPLAN-GO/IMB / Gerência de Estatística Socioeconômica

Gráfico 1 - Participação dos produtos nas exportações goianas 2011



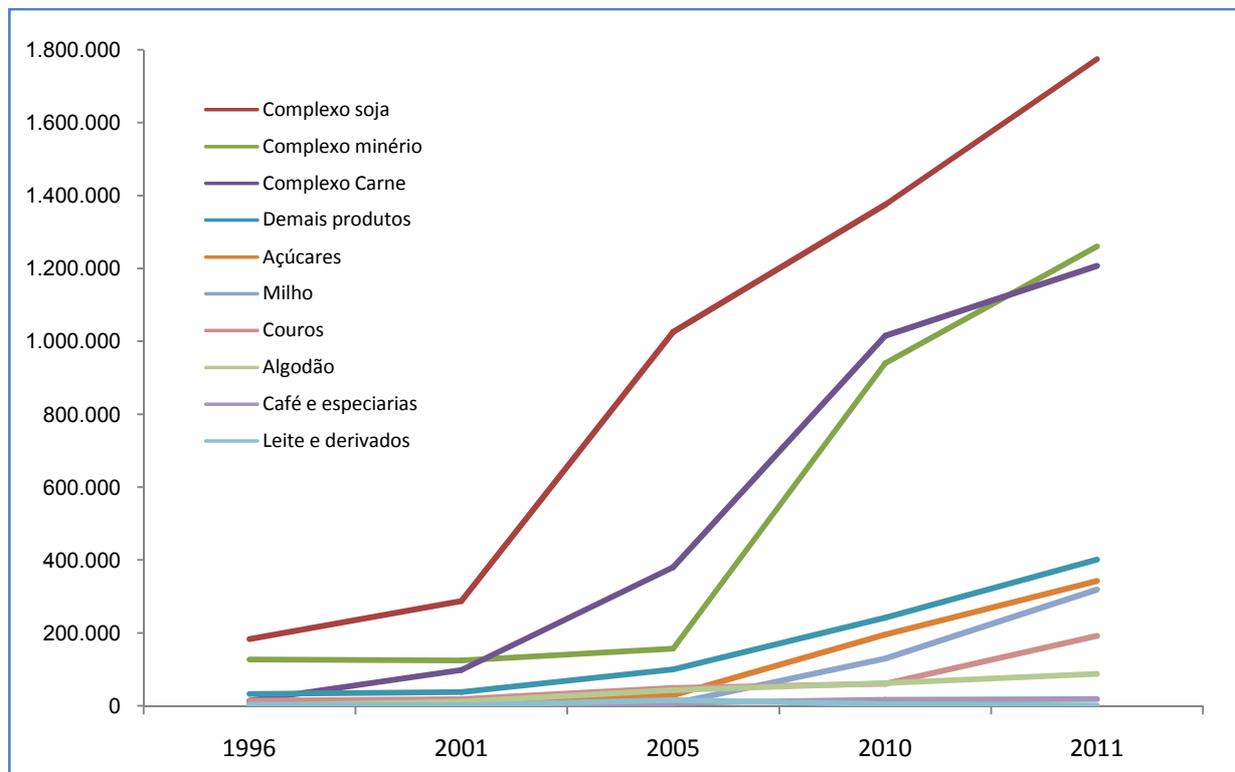
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Gráfico 2 - Volume das exportações goianas (ton) – Anos 1996, 2001, 2005, 2010, 2011



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Gráfico 3 – Valor das exportações dos principais produtos goianos – Anos 1996, 2001, 2005, 2010, 2011 US\$ FOB (mil)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

A perspectiva de manutenção do crescimento econômico de Goiás acima da taxa do Brasil e este acima da média mundial, bem como da retomada do crescimento das economias centrais, deve provocar, como possível resultado, a manutenção das taxas de crescimento da balança comercial goiana.

Contudo, o novo ambiente requer a adoção de políticas com vistas a elevar a competitividade e a diversificação da economia goiana nos próximos anos principalmente pela melhoria nas condições de infraestrutura, reforço do capital humano e com medidas para a expansão da qualificação profissional; além de incentivos para ampliação da inovação produtiva – conforme agenda da política industrial, dentre outras ações.

4 - Comércio Interestadual

Quanto às relações de comércio interestadual, Goiás mostra-se bastante integrado à economia nacional, sobretudo àqueles estados da região centro-sul. Do total das

compras estaduais 39,8% vêm dos estados dessa região, já para as vendas 43,8% se destinam a eles (dados de 2009). Também merece destaque a integração com os seis estados brasileiros que fazem fronteira com o Estado de Goiás. Nesse caso, 23% das compras provêm do Tocantins, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal e 36% representam as vendas para esses estados. Isso indica que Goiás tem grande volume de comércio com os estados de fronteira.

Do total da circulação de mercadorias, 39,8% das compras (importações interestaduais) são feitas em outros estados e 53,3% são adquiridas no mercado interno goiano. Nessa mesma comparação 43,6% são vendidas (exportações interestaduais) para outros estados e 50,4% são vendidas no mercado interno.

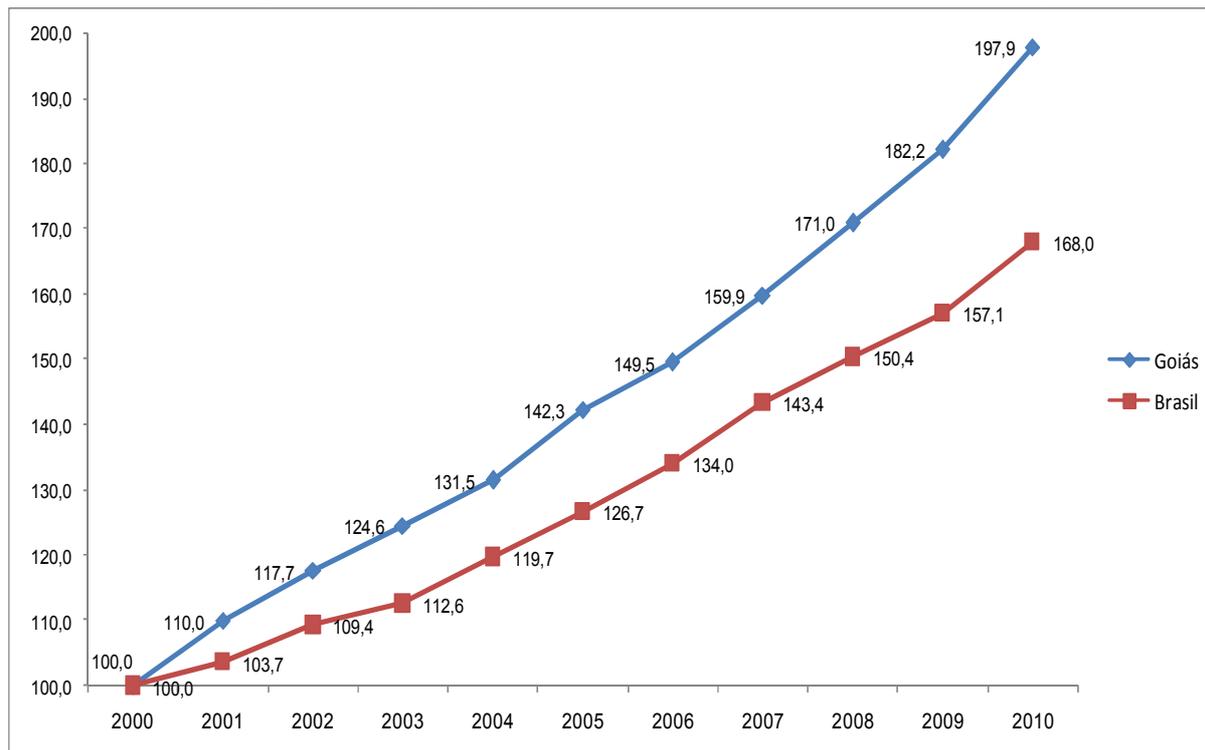
Novamente, a melhoria da infraestrutura, a qualificação da mão de obra, e a diversificação da economia goiana se fazem necessário para ampliar o comércio com outros estados para propiciar a diminuição da dependência de aquisições de mercadorias em outros estados, diminuindo custos e aumentando a competitividade e o volume do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de Goiás.

5 - Emprego formal

No que tange ao mercado de trabalho, estima-se que Goiás tenha gerado 90 mil postos de trabalho formal em 2011, o que pode ser o segundo melhor resultado de toda a série do Ministério do Trabalho e emprego. Considerando somente os dados de emprego com carteira assinada, relativos ao Cadastro Geral de Admitidos e Desligados (CAGED), Goiás foi a 9ª unidade da Federação na geração de novas vagas de trabalho naquele ano.

Com os excepcionais resultados do emprego nos últimos anos, e considerando uma média anual de 7% o avanço no emprego formal na última década, há expectativa que sejam gerados cerca de 400 mil novos empregos até o ano de 2015.

Gráfico 4 - Evolução do Emprego Formal em Goiás e Brasil 2000/10 (2000=100)



Fonte: RAIS/MTE

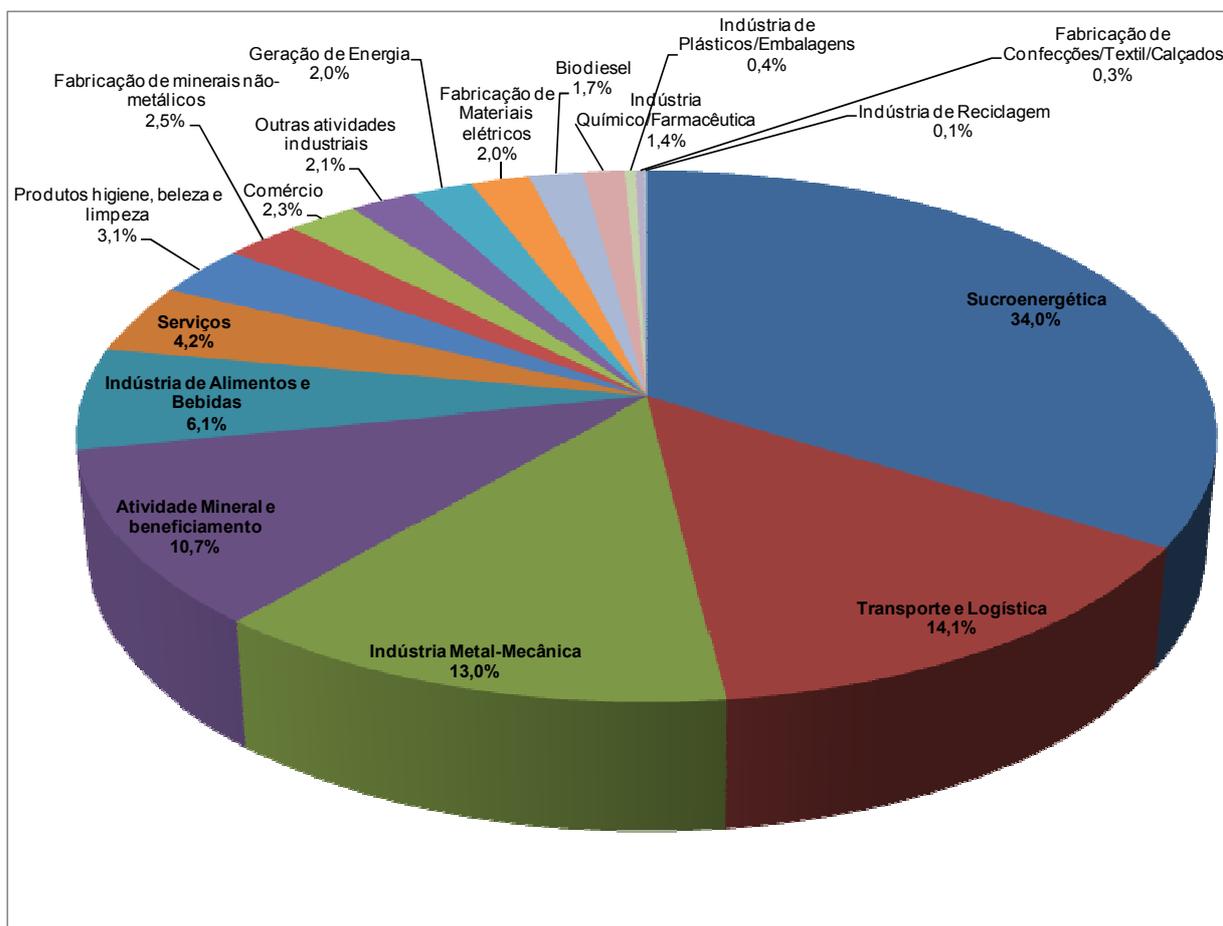
Elaboração: SEGPLAN-GO/IMB / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

6 - Perspectivas de investimentos

Para sustentação do ciclo de crescimento econômico e consolidação do processo de desenvolvimento de Goiás, é de extrema importância a dinamização de investimentos fixos, sobretudo aqueles ligados à infraestrutura. Neste sentido, com base em pesquisa realizada pela Segplan/IMB, setores industriais e de serviços deverão investir, até 2015, um montante de R\$ 27,8 bilhões através de 780 projetos, com perspectivas de gerar 90 mil novas vagas de emprego.

Do total de investimentos previstos para Goiás, constatou-se que R\$ 9,45 bilhões (34,0%) correspondem ao segmento Sucroenergético, R\$ 3,93 bilhões (14,1%) à atividade de Transporte e Logística, R\$ 3,62 bilhões à indústria Metal-Mecânica (13,0%), R\$ 2,99 bilhões (10,7%) referentes à atividade de Mineração e Beneficiamento e R\$1,70 bilhão (6,1%) ao segmento da indústria de Alimentos e Bebidas. Estas cinco atividades somadas totalizam 77,9% das intenções de investimento e 27,7% dos projetos anunciados.

Gráfico 5 - Intenção de Investimentos para Goiás - 2012 / 2015 - Participação dos Investimentos por Atividades industriais e de serviços



Fonte: Goiás Fomento/SIC/Seplan-GO/FCO/Jornais Diversos
 Elaboração: Segplan/IMB
 Dados Preliminares sujeitos a retificação. Coletados até 31/08/2011

7 - Infraestrutura

Não há como pensar em um cenário futuro de avanços, de desenvolvimento regional mais equilibrado, de fortalecimento da produção, enfim, em um Goiás com a economia crescente, eficiente e competitiva, sem mencionar os desafios que impõe a infraestrutura de transporte, energia, comunicação e saneamento. Fortalecer a logística de transporte em Goiás, estado de grandes dimensões e distante dos portos, é imprescindível. Nesse setor, os investimentos públicos de todas as esferas e os privados devem convergir para superar os inúmeros desafios de reduzir custos e tempo, aproximar lugares distantes, facilitar o transporte da produção e das pessoas. Em Goiás, tais desafios passam primeiramente pela manutenção, reconstrução, duplicação e pavimentação de trechos da extensa malha rodoviária

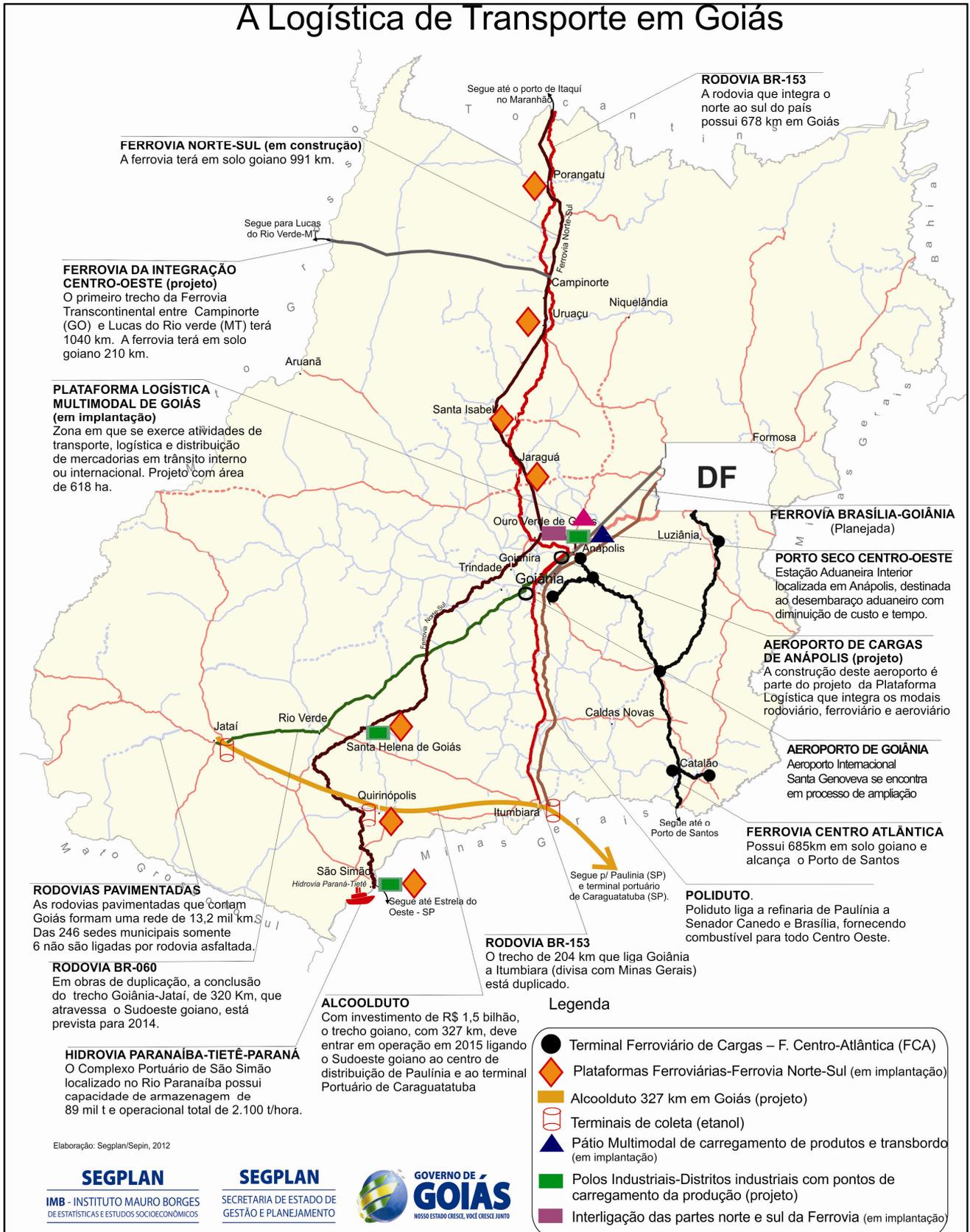
goiana, composta de 24,9 mil km de rodovias dos quais, 52%, 13,2 mil km são pavimentados. A principal rodovia é a BR-153 que atravessa toda extensão do Estado. Esse importante corredor de escoamento da produção se encontra duplicado em Goiás somente no trecho Goiânia-Itumbiara, com 204 km. A duplicação dos 474 km ao norte, de grande movimentação, é um grande desafio a ser perseguido. Outro considerável gargalo é a BR-060, que liga Brasília a Cuiabá passando pelo pujante sudoeste goiano. O trecho Goiânia-Jataí de 281 km já está em duplicação, obra atualmente considerada um dos maiores projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Soja, sorgo, etanol, carnes, milho e leite são alguns exemplos dos produtos escoados pelo corredor da BR-060. A melhoria dos demais corredores de escoamento da produção goiana e a ligação asfáltica de todas as sedes municipais são outros importantes desafios a serem vencidos no campo do transporte rodoviário (atualmente faltam seis cidades).

O transporte ferroviário em Goiás vem ganhando vultosos investimentos ao longo dos últimos anos. A continuidade desses investimentos, por parte do governo federal, é o grande desafio. Em operação, a Ferrovia Centro-Atlântica possui 685 km no Estado atendendo a região do sudeste goiano e o Distrito Federal. As obras da Ferrovia Norte-Sul já se encontram bastante avançadas, com previsão de conclusão para 2012 o trecho norte e para junho de 2014 o trecho sul. Quando totalmente concluída, a Ferrovia Norte-sul terá 3.100 km de extensão, atravessará o cerrado brasileiro e interligará as regiões Norte e Nordeste às regiões Sul e Sudeste. Será a integração nacional por trilhos. Serão 991 km em território goiano.

Completando o transporte ferroviário, Goiás, devido sua localização central no território brasileiro, será contemplado, também, com um trecho da Ferrovia de Integração Centro Oeste. Esta ferrovia é parte de um projeto gigantesco, a Ferrovia Transcontinental, com 4.400 km de extensão, que ligará o litoral norte fluminense à fronteira Brasil-Peru. O primeiro trecho a ser construído, ligando Campinorte-GO a Água Boa-MT, terá 383 km, dos quais 210 km em Goiás, e se encontra em ação preparatória. O início das obras está previsto para março de 2013, e a conclusão para o início de 2016.

Figura 1

A Logística de Transporte em Goiás



Goiás foi contemplado com a Hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná que se inicia no Porto de São Simão-GO favorecendo de forma econômica o escoamento de parte da produção goiana de soja, farelo de soja e milho, para exportação. O grande desafio deste modal, é a construção de eclusas para alcançar o Mercosul.

Goiás está a caminho de se tornar um dos líderes nacionais na produção de etanol, energia limpa, contribuindo para posicionar o Brasil como o maior produtor mundial do combustível renovável. Toda essa pujança esbarra em um ambiente de distribuição pouco desenvolvido. O grande desafio, portanto é a construção de duto, solução eficiente de transporte com significativas vantagens de mercado tanto para o comércio interno como para a exportação. Um grupo de empresas, incluindo a Petrobrás, iniciou a construção do etanolduto cujo traçado prevê alcançar em Goiás as cidades de Jataí e Senador Canedo, passando por Itumbiara. A previsão de o duto chegar a Jataí é 2014.

No setor energético, o desafio está na construção de linhas de transmissão, subestações e redes, uma vez que Goiás tem energia de sobra, pois exporta 57% da energia gerada. Mesmo com o forte crescimento da demanda de energia, provocado pela elevada expansão econômica de Goiás, a produção energética goiana supera o consumo, graças ao seu grande potencial produtivo das inúmeras hidrelétricas, termelétricas e PCHs existentes.

Os dados recentes do Censo 2010 mostraram um quadro do saneamento básico em Goiás com indicativos de que este é outro setor que exige grande atenção e elevados investimentos para a melhoria de seus indicadores. No abastecimento de água, 79% dos domicílios goianos estão ligados à rede geral de distribuição de água tratada, sendo que os demais domicílios possuem outra forma de abastecimento. A média brasileira é de 82%. Segundo os dados da empresa de saneamento do Estado, 91% da população têm acesso à água tratada, portanto, a meta de universalizar o acesso não é de tão difícil execução. A rede geral de esgoto beneficia somente 36% dos domicílios goianos. Este é um indicador em que Goiás fica muito aquém da média brasileira, de 55%. Além disso, os dados do Censo informam que em Goiás, mais de 11 mil domicílios não têm sequer banheiro. Indispensável discorrer sobre a importância de concentrar investimentos nesses itens de saneamento, pois é a medida mais eficaz de prevenir doenças e reduzir os custos tão pesados do setor de saúde. É também com o saneamento básico que se reduz a mortalidade infantil e se aumenta a expectativa de vida da população. Portanto, se a meta é conduzir o Estado a ocupar uma melhor posição entre os

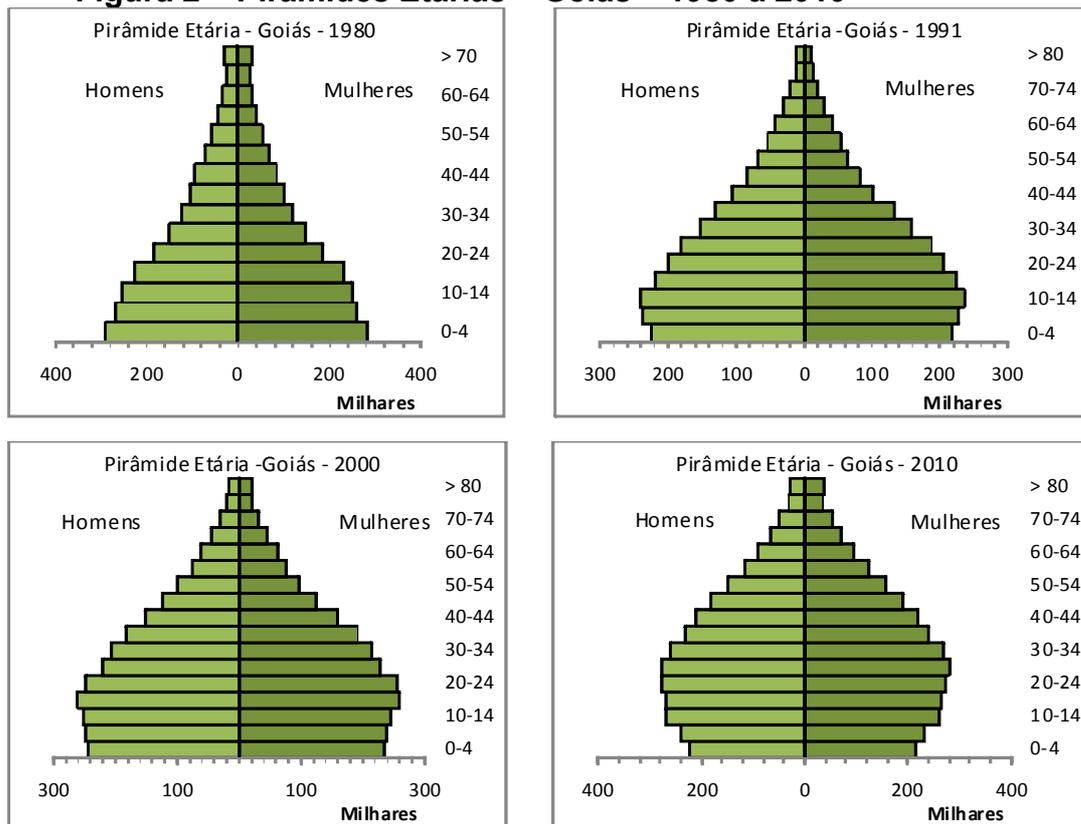
estados brasileiros no Índice de Desenvolvimento Humano-IDH, ambos indicadores são usados na formação do índice.

8 - Dinâmica demográfica

A população de Goiás chegou a 6.003.788 habitantes em 2010, representando 3,1% da população brasileira de 190,7 milhões. Em relação à população de 2000 houve um aumento de mais de 1 milhão de habitantes, o que resultou numa média geométrica de crescimento estadual de 1,84% ao ano contra 1,17% do Brasil. Goiás é o 12º estado mais populoso do Brasil. Este alto crescimento populacional se deve também à grande absorção de imigrantes.

Goiás é atualmente o estado brasileiro que mais recebe migrante, cujo saldo foi de 129.056 pessoas no período de 2004/2009. Entretanto, maior que o crescimento demográfico experimentado, talvez seja a mudança estrutural ocorrida. Em 1980 mais da metade da população de Goiás (53,4%) tinha entre 0 e 19 anos. Em 2010 esse grupo etário representou apenas 32,9% do total de habitantes de Goiás. Em 1980 a população com idade a partir de 60 anos representava 4,5%. Em 2010 este índice mais do que dobrou, passando para 9,4% do total de habitantes. Ou seja, a população goiana está envelhecendo. Este envelhecimento é uma tendência nacional e ocorrerá de maneira gradativa, pois além desse fenômeno, ocorre a redução nas taxas de fecundidade. Goiás apresentou, em 2009, a 5ª menor taxa de fecundidade do país, 1,84 criança por mulher, menor que a do Brasil, de 1,94 e do Centro Oeste, de 1,93. Portanto, com as alterações na composição demográfica, a orientação de verbas, a criação, a implantação e a readequação de programas sociais e econômicos devem levar em conta a nova estrutura etária da população para alcançarem eficácia.

Figura 2 – Pirâmides Etárias – Goiás – 1980 a 2010



Fonte: IBGE

Hoje em Goiás a população de homens é de 2,981 milhões e de mulheres, 3,022 milhões. As crianças de até 4 anos de idade somam 438 mil, as crianças e jovens em idade escolar (5 a 24 anos) totalizam 2,091 milhões, os adultos (25 a 64 anos), 3,098 milhões e os idosos (acima de 65 anos), 376 mil.

9 - Indicadores Sociais

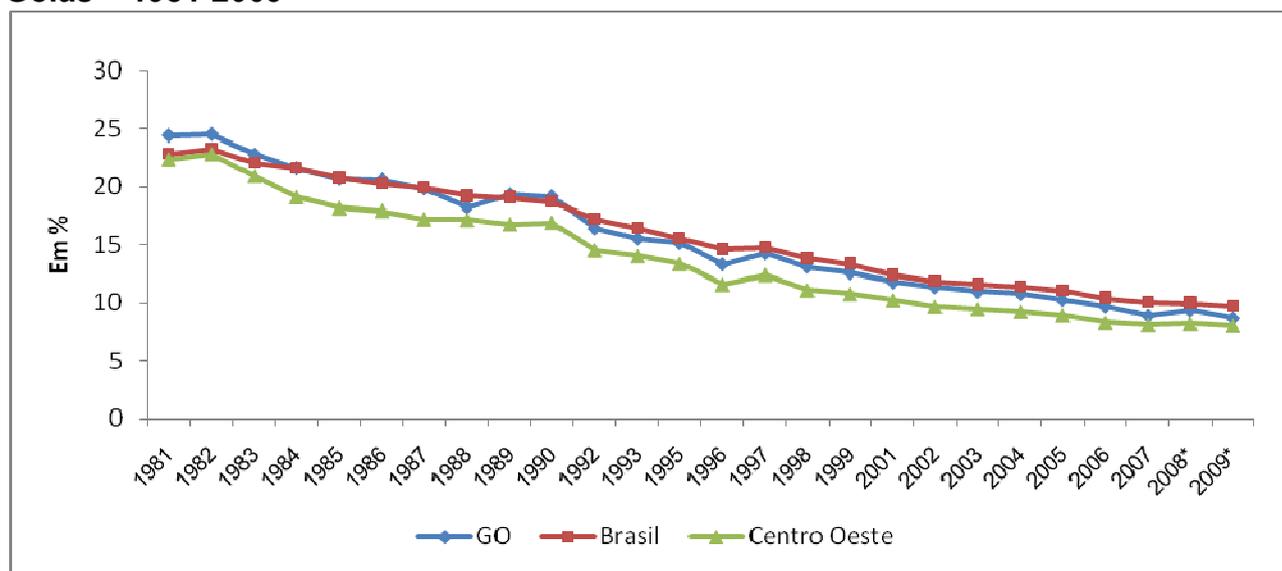
Os dados do Censo 2010 mostraram o quadro recente da pobreza em Goiás. Considerando a linha de pobreza, divisor que caracteriza o rendimento per capita de até R\$ 140,00, contata-se que em Goiás 117.798 famílias se encontram abaixo desta linha, o que representa um contingente de 376.953 pessoas. Desses, é possível separar ainda aquelas famílias com rendimento per capita de até R\$ 70,00. Nessa extrema pobreza vivem 22.366 domicílios goianos o que representa 71.571 pessoas. Pode-se afirmar, assim, que 6,3% da população goiana estão abaixo da linha de pobreza e 1,2% na situação de extrema pobreza. Portanto, a erradicação da extrema pobreza em Goiás, significa tirar desta situação 71.571 pessoas. E esse contingente assim se encontra pela própria incapacidade de gerar renda suficiente para as necessidades básicas. Portanto, está embutida nesta meta, a geração de

mais empregos, o acesso à escola a todas as crianças, a capacitação para o trabalho, a melhor distribuição do investimento, a transferência de renda mínima, entre outras importantes ações.

O rendimento médio do trabalhador goiano, segundo a RAIS/MTE, melhorou bastante na última década. Ainda que este rendimento se situe abaixo da média brasileira - nesse quesito, Goiás ocupa a 19ª colocação entre os 27 estados brasileiros, ou seja, o Estado tem gerado empregos com remuneração baixa, relacionados principalmente às atividades de comércio e agroindústria. Mas, as estatísticas mostram que essa distância está se encurtando, pois houve crescimento real de 28,7% na última década no rendimento médio do trabalhador goiano, contra a média nacional de 10,3%. Atualmente, o rendimento médio do trabalhador de Goiás é de R\$ 1.330,82, e a média brasileira, de R\$ 1.588,42.

A Taxa de Analfabetismo em Goiás, também conforme o último Censo, reduziu-se em 32% na última década, passando de 10,8% para 7,32%. Esse é outro indicador em que o Estado se sai melhor do que a média nacional, de 9,02%. Uma meta ousada, a ser perseguida nesses próximos quatro anos, é a redução desse índice a 6%, ou seja, reduzir em cinco anos na mesma proporção ocorrida na última década.

Gráfico 6 - Evolução da Taxa de Analfabetismo no País, Região Centro Oeste e Goiás – 1981-2009



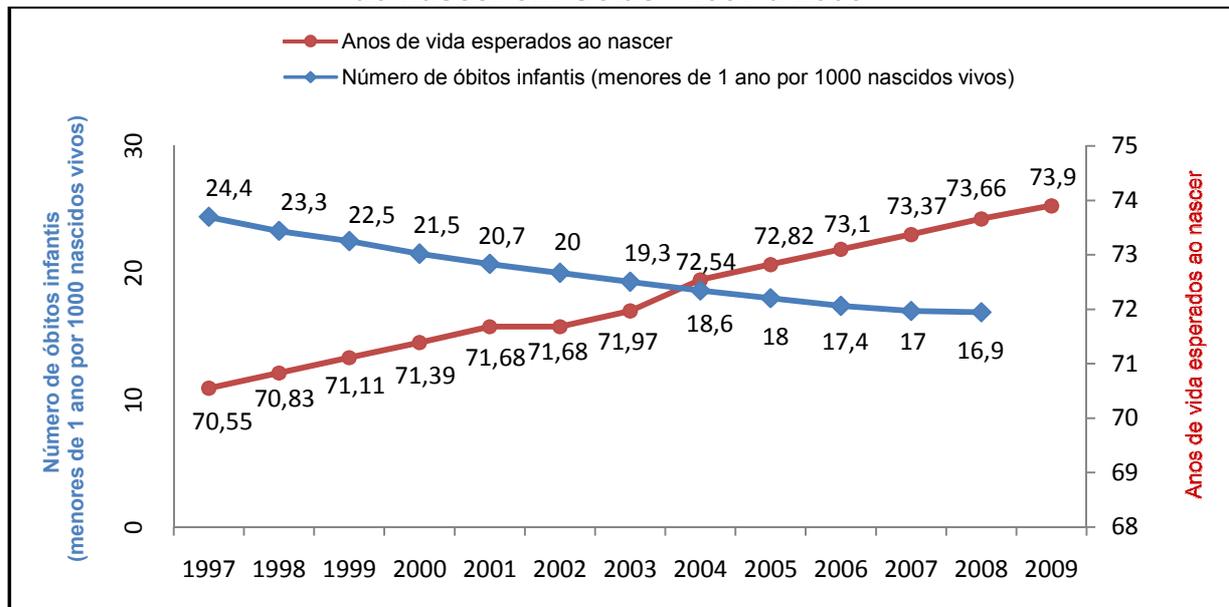
Fonte: IPEA.

* Dados de 2008 e 2009 - Fonte PNAD.

A Taxa de Mortalidade Infantil em Goiás está atualmente em 18,30. Melhorou na última década 23,4%, pois em 2000 era de 23,90. Apesar de superior à média nacional, de 22,50, esta apresentou melhor desempenho no período, caindo 25,2%.

Neste setor, a meta a ser alcançada é bastante ousada, reduzir em 30% a taxa de mortalidade, para chegar a 13,0, inserindo, assim, Goiás entre os estados brasileiros com o melhor indicador. Atualmente o Estado se posiciona na 9ª colocação do ranking brasileiro da mortalidade infantil.

Gráfico 7 - Evolução dos índices de mortalidade infantil e esperança de vida ao nascer em Goiás - 1997 a 2008



Fonte: DATASUS / IBGE

A taxa de criminalidade em Goiás está atualmente em 24,7. Uma meta também audaciosa é a redução dessa proporção de homicídios por 100 mil habitantes para 15. Apesar de audaciosa é factível, tomando como exemplo o Estado de São Paulo que reduziu sua taxa de 28,5 em 2004 para 15,4 em 2007.

Considerações Finais

Goiás possui os pontos positivos necessários para que siga com um crescimento acima da média nacional: A privilegiada posição central do Estado no território nacional, a proximidade com a capital federal, a ligação com os centros econômicos do País através de importantes eixos rodoviários (BR-153, BR-060, entre outros) e ferroviário (Ferrovia Centro-Atlântica-FCA). Ainda, a ferrovia Norte Sul, que com a iminência de sua conclusão da parte norte, brevemente ligará Goiás ao Porto de Itaqui-MA e em uma segunda etapa, ao de Santos-SP, bem como a futura Ferrovia de Integração Centro Oeste que passará por Goiás, atravessando parte do norte goiano. As estruturas aeroportuárias se encontram em fase de melhoramento:

aeroporto de Goiânia e o de cargas de Anápolis. Esta infraestrutura quando totalmente em atividade otimizará exponencialmente o status do Estado como um entroncamento logístico e um centro de distribuição de riquezas para o País.

Juntando-se a isso uma economia que cresce acima da média nacional e bate recordes na geração de empregos, com uma força de trabalho ampla que se capacita a cada dia, produção agropecuária, processo de industrialização, notável potencial de consumo, empresariado empreendedor capaz de competir em qualquer mercado, base produtiva que se amplia e diversifica, receita de divisas na sua balança comercial e o seu potencial turístico em razão de seus recursos naturais abundantes e privilegiados, gerarão elevadas taxas de crescimento para o Estado.

Assim, que este crescimento da economia goiana reflita no aumento da renda e do padrão de vida dos goianos e, sobretudo reduza os desequilíbrios regionais, pois só assim haverá realmente desenvolvimento econômico, e Goiás se transformará em um dos maiores polos de desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

Referências Bibliográficas

ARRIEL, M. F. **Perfil produtivo e dinâmica espacial da indústria goiana - 1999-2007**. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Departamento de Ciências Econômicas, 2010. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=762>. Acesso em: 05 de dez. 2010.

ARRIEL, M. F.; SOUZA, D. S.; ROMANATTO, E. **Dinâmica Populacional de Goiás: Análise de Resultados do Censo Demográfico 2010 (2011)**. Disponível em www.imb.go.gov.br

CAMPOS, R. S.; ROMANATTO, E. **Classificação dos municípios goianos conforme variáveis do “Pacto de Indicadores da Atenção Básica - 2006” como subsídio à gestão pública em saúde**. Boletim de Conjuntura Econômica Goiana disponível em www.imb.go.gov.br.

CAMPOS, R. S.; ROMANATTO, E.; CAMARGOS, R. M. **Um Índice de Avaliação de Políticas Públicas da Rede Estadual de Educação de Goiás**. Boletim de Conjuntura Econômica Goiana disponível em www.imb.go.gov.br.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar - Sinopse Estatística da Educação Básica, vários anos.

Instituto Brasileiro de Economia e Estatísticas - <http://www.ibge.gov.br/>

Instituto Brasileiro de Economia e Estatísticas. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**, vários anos.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEADATA disponível em <http://www.ipeadata.gov.br>.

Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - <http://www.imb.go.gov.br>

Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Goiás em dados 2011**. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/imb>>. Acesso em: fev/2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Indicadores e Dados Básicos - Brasil – 2009 / IDB-2009**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ldb2009/matriz.htm>>. Acesso em: jan/2012.

OLIVEIRA, D. V. de; ROMANATTO, E. **Desafios para o desenvolvimento econômico goiano**. Boletim de Conjuntura Econômica - 2011. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/conj/conj17/artigo02.pdf>>. Acesso em fev, 2012.

OLIVEIRA, D.V.; MARQUES, D. F.; ROMANATTO, E.; ARRIEL, M.F. **As relações do comércio interestadual do estado de Goiás em 2009**. Conjuntura Econômica Goiana, Goiânia, nº 16 dez. 2010.

PASCHOAL, J. A. R. **O papel das políticas públicas de incentivos e benefícios fiscais no processo de estruturação industrial de Goiás 2000 – 2008**. Conjuntura Econômica Goiana, Goiânia, nº 12, dez. 2009.

PASCHOAL, J. A. R. **O papel do FOMENTAR no processo de estruturação industrial em Goiás (1984-1999)**. 2001. 125 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) Universidade Federal de Uberlândia, 2001.

ROMANATTO, E. **Análise de clusters e aplicação do modelo gravitacional aos fluxos de comércio do estado de Goiás.** *Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 87-96, 2011*

ROMANATTO, E.; ARRIEL, M. F.; LIMA, W. M. Programa Fomentar/Produzir Informações e Análises para o Estado e Microrregiões de Goiás. Estudos do IMB, disponível em www.imb.go.gov.br.

ROMANATTO, E.; CAMARGOS, R. M.; OLIVEIRA, D. V. **Evolução, a partir dos anos de 1980, dos indicadores de educação, saneamento e segurança em Goiás.** Boletim de Conjuntura Econômica Goiana disponível em www.imb.go.gov.br.

ROMANATTO, E.; PEREIRA F. C. G.; ARRIEL, M. F. **A Infraestrutura e os pontos de escoamento das exportações goianas.** Estudos do IMB, disponível em www.imb.go.gov.br.

ROMANATTO, E.; SILVA, G. J. C.; ARRIEL, M. F. Os Polos Econômicos do Estado de Goiás. Estudos do IMB, disponível em www.imb.go.gov.br

ROMANATTO, E; CAMPOS, R. S. **Avaliação dos gastos com educação no período 2003-2009 no Estado de Goiás.** Boletim de Conjuntura Econômica Goiana disponível em www.imb.go.gov.br.